

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Informações Espiritanas

CSSP Newsletter and Spiritan News

1-1-2003

Informações Espiritanas, Número 145

Congregazione Dello Spirito Santo

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po>

Repository Citation

Congregazione Dello Spirito Santo. (2003). Informações Espiritanas, Número 145. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po/158>

This Article is brought to you for free and open access by the CSSP Newsletter and Spiritan News at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Informações Espiritanas by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.



Vinte e cinco anos da presença espiritana no Paquistão : 1977 - 2002

Celebrar um aniversário, como as bodas de prata, é sempre uma boa ocasião para lembrar o passado com os seus sucessos e fracassos, dar graças pelo bem realizado, renovar compromissos e preparar um novo começo. Em Dezembro último, tivemos ocasião de celebrar as nossas bodas de prata no Paquistão com a presença do P. Pierre Schouver que quis ser um dos nossos nesta ocasião e dirigir o nosso retiro. Nos dias 14 e 15 de Dezembro lembramos o passado ao encontrarmo-nos com o primeiro grupo chegado em Dezembro de 1977; na liturgia recordamos os numerosos confrades que serviram generosamente durante estes anos. Estávamos felizes pela presença de alguns Dominicanos e das Irmãs FMM que nos acolheram na época e partilharam as experiências dos primeiros dias. A 15, a celebração foi feita durante a eucaristia dominical da paróquia. Foi uma alegria para muitos reverem os antigos rostos e todos os confrades foram agraciados com grinaldas de rosas pelos representantes da paróquia, o modo de exprimir a sua alegria e estima. Ponto alto da festa foi a visita do P. John Kitchen, membro do primeiro grupo; as pessoas ficaram felizes por lhe poderem mostrar uma vez mais quanto o apreciavam.

A Ásia é o maior continente e o mais povoado do mundo e, com a excepção de alguns países, a maior parte das pessoas vivem na maior pobreza. É assim a pátria das grandes religiões mundiais, se bem que os cristãos não sejam mais de 3%. Isto influencia o trabalho missionário no nosso país de adopção: acção a favor da libertação humana e diálogo respeitoso com o Hinduísmo e o Islão. Viemos para o Paquistão a pedido da Propaganda Fide e da Conferência Episcopal do Paquistão, para ajudar na evangelização dos povos tribais. Dois anos mais tarde, o bispo de Multan pediu-nos para tomar a paróquia de Rahim yar Khan; a partir daí, estamos ao serviço da fé dos católicos Punjabis e das comunidades hindus Marwari Bheel desta região. Estas duas populações correspondem plenamente ao carisma Espiritano: são marginalizadas e vítimas de discriminação, primeiro porque são castas inferiores ou fora do sistema das castas e portanto intocáveis. Isto nota-se claramente nos salões de chá ou à beira das estradas onde os impostos são diferentes para eles. Além da discriminação da comunidade maioritária

devido à casta, à cor, à religião e ao trabalho, os nossos cristãos punjabis e os nossos hindus marwaris, também não comem habitualmente juntos. Uma das afirmações do Capítulo de Maynooth (1998) sobre as características da missão espiritana de hoje, diz-nos particularmente respeito: "Vamos ao encontro das pessoas não primariamente para cumprir uma tarefa, mas para estarmos com elas, acompanhá-las, escutá-las e com elas partilhar a nossa fé. No coração das nossas relações encontra-se a confiança, o respeito e o amor". A partir desta concepção muitas vias se nos impõem por si próprias ao longo dos anos. Essas vias tornaram-nos parceiros da sua evangelização integral e de um desenvolvimento total.

O nosso ministério na comunidade punjabi é muito diversificado. Os católicos são um pequeno número, à volta de 1.500



Nave lateral das mulheres na missa de 15/12 2002

famílias. A maior parte vive nas duas grandes cidades de Rhim yar Khan e Sadiqabad, enquanto que grupos de duas a vinte famílias habitam um pouco por toda a parte na região. Visitamo-las regularmente com os catequistas para celebrar a eucaristia e assegurar a presença habitual dos sacerdotes nos ritos de passagem. Além disso, trabalhamos no aperfeiçoamento da catequese, na pastoral dos jovens, na formação cristã dos adultos, controlo das escolas, visitas aos hospitais e com

intervenções junto dos funcionários e dos proprietários dos terrenos em caso de injustiças, etc.

Com a população Marwari Bheel estamos comprometidos na educação primária e na saúde, na formação do pessoal de saúde feminino e na gestão de clínicas para tuberculosos. Gerimos com eles um sistema de empréstimos bem conseguido que os ajuda a desenvolver a economia e que tem um papel activo no diálogo inter-religioso graças aos bhagti (cantos religiosos). Alguns tornaram-se cristãos há muito tempo enquanto que muitos outros se interessam pela pessoa e maneira de viver de Jesus.

Voltando o olhar para os anos passado, gostaríamos de sublinhar algumas iniciativas que continuam a estimular-nos a nós e àqueles que servimos:

O ano passado os alunos do Colégio Santa Cruz, nossa escola paroquial central, apresentaram-se pela primeira vez ao bacharelato e obtiveram excelentes resultados. É o fruto de longos anos de preparação e garantia de futuro no momento em que a diocese não ajude mais a pagar os salários aos professores. Do mesmo modo os lares para moços e moças continuam a prestar serviço a muitos e tornam-se ponte entre as comunidades Marwari e Punjabi, pelo facto das crianças das duas comunidades viverem e estudarem juntas. Recentemente, várias das oito escolas das aldeias Marwari formaram comissões para se ocuparem dos problemas das escolas. Como as possibilidades são limitadas, depois do ensino primário e mesmo secundário, é desejável estimular o interesse das pessoas ao menos pelo ensino básico. Os trabalhos de formação para o desenvolvimento (baseadas na teoria de Paulo Freire sobre o desenvolvimento de análise social e espírito crítico, que leva à criação de comunidades autónomas e criativas) continuam com um programa modernizado de Urdu que utiliza exercícios e exemplos tirados desta sociedade para conscientizar os participantes e desenvolver a análise crítica.

Num inquérito nacional recente citava-se a falta de alojamento como uma das principais causas de pobreza e da insuficiência de receitas familiares. Desde 1982, que procuramos adquirir terreno para construir em quatro lugares; e no último Verão adquirimos mais. É um esforço comum entre as comunidades locais mais representativas, funcionários do governo local e nós próprios, que aí investimos muito do nosso tempo recursos económicos e acompanhamento. É uma alegria ver os beneficiários a adquirirem os seus terrenos.

Procuramos sem cessar os meios que levem os nossos cristãos a viverem em profundidade e a compreender a sua fé por meio da catequese e do estudo bíblico (segundo o método de Lumco: as sete etapas), grupos de oração carismática, formação contínua da fé por um "grupo de teologia para o laicado" que dá regularmente breves cursos sobre aspectos da teologia local. Com a sociedade de S. Vicente de Paulo procuramos dar apoio aos necessitados, se bem que o essencial seja feito por uma rede de entre-ajuda familiar que é muito forte.

Desde há anos que um tempo forte do nosso ministério entre os Marwari Bheel é o "bhakti" anual, uma noite de canto religioso. Fazemo-la no verão e convidamos todos aqueles que visitamos durante o ano. Entre eles, a mais importante expressão religiosa é este "bhakti", uma tradição que considera Deus como digno de um intenso louvor. É feita de uma devoção de amor e não de temor, de exuberância, mais que de calma especulação. É a tradição hindu que envolve os valores mais próximos da concepção de Jesus. É uma forma totalizante de culto que inclui música, canto, discussão, incenso, água, flores, partilha de frutos e de doces em sinal de amizade. Os participantes (satsang) encontram aí emoção, vida e elevação espiritual. O ritual bhakti reúne toda a noite os responsáveis religiosos (bhagats) e convida os hóspedes a cantar cânticos religiosos (bhajans). Os cânticos de Kabir, Birmanand, Mirabhai e outros são discutidos e

comentados; o rito termina de manhã pela partilha de doces e de frutos que foram consagrados por esta noite de oração. Nós somos regularmente convidados a participar neste rito. Consideram-nos como bhagats cristãos e dão-nos, assim como aos nossos catequistas, ocasião de cantar alguns dos nossos bhajans. Muitos ficam impressionados pelo nosso celibato, pelo dom de toda a nossa vida na busca e ao serviço do Senhor.

Os inícios da comunidade em Sadiqabad e mais recentemente em Mirpurkhas, testemunham a nossa esperança e confiança no futuro. Em Sadiqabad a nossa esperança está concentrada principalmente na língua dos Marwaris, na sua cultura, bhakti, crenças e expressões religiosas enquanto que em Rahim yar Khan privilegiamos a saúde, a educação e o desenvolvimento. Mirpurkhas representa a maior concentração de Marwari Bheels na província de Sindh; actualmente esperamos colocar aí três confrades.

Os nossos encontros semestrais continuam a ser uma fonte de inspiração. Num fazemos o nosso retiro, o outro é para estudo da Escritura ou de teologia, ou outros aspectos da cultura, da antropologia etc. Temos tido reuniões de programação do futuro, a mais recente das quais foi há dois anos. Além destas actividades é uma ocasião para nos distrair-mos das nossas vidas atarefadas e repousar um pouco, relaxar-nos entre nós e partilhar a liturgia e a oração.



Pierre Schouver recebe uma grinalda de uma paroquiana

Nós e o pequeno povo do qual partilhamos a vida, vivemos à sombra poderosa do Islão. Cristãos, Hindus e outras minorias não perfazem sequer 3% da população. Em geral as relações connosco são boas; mas os acontecimentos mundiais dos dois últimos anos tiveram tendência para tornar muito ambíguas, para não dizer pior, as atitudes dos muçulmanos que não nos conhecem bem. Os ataques recentes contra as igrejas e as instituições cristãs, mais a tensão ordinária e a desconfiança para com a Índia, tornam a vida difícil tanto para os cristãos como para os Marwaris hindus. Todavia as relações normais de vizinhança e de trabalho continuam habitualmente boas. Isto torna-se mais evidente em momentos de tragédia como uma morte num bairro ou numa aldeia onde vivem em conjunto. Ultimamente num enterro do primeiro membro do serviço religioso Marwari, nosso colaborador durante muitos anos, o administrador do seu proprietário chorava quando chegaram os seus restos mortais. As relações são sempre honestas e justas para os interesses comuns da terra, pastos e gado. Em geral

não nos devemos comprometer nas suas conversas sobre religião, porque esse assunto é muito sensível e conduz habitualmente a tensões. Mas entre os mais instruídos, há vários grupos de diálogo islamo-cristão.



Da esquerda para a dir.: Michel Protain e um catequista marwari

O futuro está completamente nas mãos de Deus. Na hora em que escrevo, estamos apenas quatro confrades no país: mas três devem regressar no Outono depois de uma reciclagem ou dos cuidados de saúde. Estão cinco novos confrades nomeados para aqui, mas a obtenção dos vistos exige muito tempo. Todavia, são motivo de esperança.

Já discutimos longamente e pedimos o parecer de outros grupos missionários sobre a possibilidade ou não de aceitar vocações do Paquistão. A nossa experiência actual diz-nos que no início os candidatos mostram uma viva atracção para se juntarem a nós; mas quando se dão conta que a nossa missão é estar ao serviço dos mais pobres, dos mais

abandonados e daqueles que ainda não ouviram a Boa Nova, hesitam porque isso significa construir a sua tenda no meio dos varredores punjabi cristãos e dos Marwari Bheels. O P. Schouver encorajou-nos a prosseguir o nosso projecto de criar uma forma de associação leiga para que algumas pessoas possam partilhar a nossa simplicidade, a nossa esperança e experiência que fazemos da presença do Espírito. Isto deve ser feito com discernimento. Estar preparados para acolher vocações é um sinal da autenticidade da nossa missão. Interrogamo-nos muitas vezes entre nós, sobre o futuro daquilo que fazemos após a nossa saída, visto o pouco interesse que lhe presta a igreja local. Mas as palavras de Pierre dão-nos esperança: "Estamos no bom caminho, em conformidade com o nosso carisma e devemos ir em frente tanto quanto humanamente for possível".

Finalmente qual é a nossa motivação? A fé. Acreditar que a missão de Jesus de Nazaré continua através dos nossos pequenos esforços para acompanhar estas populações por um caminho que os ajuda a viver melhor. É igualmente o desejo de sermos fiéis para com as pessoas que ao longo dos anos se tornaram nossos amigos e cuja coragem e tenacidade em face do mal e da opressão se torna fonte de admiração e de inspiração.

Um aspecto importante da nossa espiritualidade aqui é a de não nos apegarmos aos resultados do nosso trabalho. De qualquer modo, os frutos visíveis dos nossos esforços são modestos; mas temos, apesar de tudo, a impressão de ter podido dizer alguma coisa de bem a muita gente, talvez a impressão de que eles percebem que somos sinceros, que nós os consideramos com interesse e respeito, sem procurarmos proveitos para nós mesmos.

Grupo Espiritano, Paquistão

Jean Guth : na tradição do sacrifício pela missão

As partes seguintes já foram enviadas por e-mail. Foram impressas aqui novamente por causa dos que não têm acesso à Internet

A notícia da morte do P. Jean Guth entristeceu-nos muito; se a retomamos, é porque temos presentemente informações que permitem reviver as circunstâncias do seu sacrifício.

Jean Guth estava muito próximo das populações rurais do Congo Brazzaville no meio das quais trabalhava desde à 35 anos; ao serviço de todos, alheio a todo o espírito de racismo, ajudando as populações maltratadas pelos combates impiedoso das diversas milícias. Tinha investido muito no conhecimento das línguas e dominava particularmente bem o Lari. Foi visitando as comunidades cristãs da região de Kindamba e Vinza pelas festas da Páscoa, que foi preso em 31 de Março de 2002, por milicianos ninjas; bandos armados, que pareciam ser comandados por M. Ntumi e que se opunham pelas armas ao Governo legal do Congo.

Logo que detido, Jean foi objecto de violências inumanas; despojado, severamente açoitado, imobilizado pelo corte do tendão do tornozelo esquerdo, os seus detentores retiveram-no prisioneiro quatro meses e meio, na floresta, em condições que a autópsia do corpo revelou cruéis. O estado do rosto, dos pulmões, do fígado e dos joelhos diziam muita coisa. É quase certo que essas sevícias o levaram à morte, no dia 10 de Agosto.

A diocese de Brazzaville reservou-lhe as honras dos missionários corajosos; o seu corpo foi velado durante todo o

dia 31 de Setembro, até à celebração da eucaristia no dia seguinte, 1 de Outubro: "Ao meia dia, havia uma multidão. Os padres de Brazzaville estavam todos presentes. Há muito tempo que não via uma liturgia de exéquias tão marcada de paz, não obstante a dor" (P. Joseph Mermier, Spiritain).

Ao fim da eucaristia Mons. Anatole Milandou, arcebispo de Brazzaville, em nome dos bispos do Congo, manifestou-se firmemente "contra as agressões gratuitas de que os servos e servas de Deus são vítimas por parte de homens em armas de qualquer partido".

Essas violências não são de ontem, remontam aos anos 50. Mesmo se era a igreja que visavam em primeiro lugar, atingiram uma grande quantidade de homens e mulheres, compreendendo jovens e crianças e despojaram-nos de todos os seus bens: "Neste trabalho sujo, todos os grupos armados rivalizam no ardor, mas, finalmente, são todos iguais". E todavia, os instigadores desses delitos vivem até hoje na impunidade! "A Igreja lembra que os Congolese não



Jean Guth, 1939 - 2002

podem continuar a serem lobos para com os seus irmãos e irmãs”.

Aos jovens que se juntaram a M Ntumi na milícia ninja, o Arcebispo dirige um apelo premente à paz.

“Os bispos, os cristãos e todos os homens de boa vontade vos suplicam para renunciar às armas. A guerra não fará senão hipotecar o vosso futuro e o do vosso país... À direcção das autoridades do nosso país, afirmamos que, para a paz, o diálogo é o caminho incontornável, e oferecemos a nossa disponibilidade para a reinserção da juventude, e que cessem as exacções gratuitas exercidas, sobretudo, contra os jovens que saem das florestas para as aldeias”.

A concluir, a sua mensagem, Mons. Milandou agradeceu a Jean pelo seu sacrifício ao serviço do povo congolês: “Rezamos para que o sacrifício do Padre Jean Guth, que se junta ao de todos os mártires deste país, nos obtenha justiça, reconciliação, paz e prosperidade”.

É também o sentido das palavras fortes com as quais os seus confrades lhe dizem adeus:

“Sentimo-nos solidários com o sacrifício que o Padre Jean Guth fez da sua vida. Sabemos e aceitamos plenamente que ter de verter o sangue faça parte da vida espiritana. É na acção de graças que nos esforçamos por atravessar este momento doloroso... A verdade para nós missionários, aquela que podemos testemunhar, é a verdade do sofrimento de todo um povo do qual partilhamos a vida. Se era necessário que um padre francês morresse no meio dos camponeses do Congo para que esta verdade fosse dita, a morte do Padre Jean Guth não terá sido inútil”.

O testemunho de Jean tocou os Congolese como um apelo forte à verdade, à justiça, à responsabilidade e à fraternidade na sua vida social e política. Um deles, um Lari, depois de ter evocado o que se diz dos franceses e dos laris, escreveu:

“Nada disso corresponde à personalidade do Padre Guth. Compadecido com a dura condição dos miseráveis nas matas de Mayama, o ser humano sensível que vive nele leva-o a partilhar esta condição com eles. O seu amor estendia-se por toda a parte, com um sentido de responsabilidade muito elevado do Evangelho de cuja grandeza é testemunha na sua própria vida...O sangue do Pai interpela-nos a uma verdadeira conversão, em profundidade, à imagem de Jesus Cristo...porque ser o cristãos nos reúne à volta deste, sem distinção de raças, de tribos, origens etnias ou nacionalidades”.

Estes acontecimentos dolorosos lembram-nos as palavras que o P. Libermann dirigiu aos seus primeiros missionários das costas da África Oeste:

“Vós tendes e tereis que sofrer muito; lembrai-vos que é por Deus que sofreis, o qual saberá recompensar-vos cem por um, já neste mundo, de todos os sacrifícios que fazeis por seu amor... Lembrai-vos que o Mestre Soberano sofreu sempre males espantosos para a salvação do mundo. Discípulos de Jesus Cristo, não procureis ser melhor tratados que o vosso Mestre. Não vos assusteis jamais das dificuldades que experimentais, não vos devem desencorajar. Não vindes em vosso nome, não sois vós a fazer a obra, é aquele que vos envia; não estais sós, Ele está sempre convosco se sois fiéis. Não sejais pusilânimes nem fracos na fé” (P. Libermann, à primeira comunidade do Cabo das Palmas em meados de Janeiro de 1844, N.D.VI, p.3-8).

NOTÍCIAS DIVERSAS

Decisões do Conselho Geral

A pedido do Superior e do Conselho da SCAF, o Superior Geral, com o consentimento de seu Conselho, nomeia o Padre Loughlin **FLANAGHAN** superior do grupo internacional do Malawi, com efeitos a partir 21 Outubro de 2002, e até à designação do seu sucessor prevista para dentro de três anos.

O Superior Geral, com o consentimento do seu Conselho, confirma a eleição do P. Oscar **NGOY** como Superior da Fundação do Congo Kinshasa para um segundo mandato, com efeitos a partir de 10 de Janeiro de 2003.

O Superior Geral, com o consentimento do seu Conselho, confirma a eleição do P. Herbert **CHARLES** como Superior da Província da Trindade, para um mandato de três anos, com efeitos a partir de 02 de fevereiro de 2003.

O Superior Geral, com o consentimento do seu Conselho, confirma a eleição do P. Gerardus A. **HOGERVORST**, como Superior do Distrito de Brasil Central, para um terceiro mandato de três anos, a partir de 21 Janeiro 2003.

O Superior Geral com o consentimento do seu Conselho, nomeia o P. James **IBEH** da província da Nigéria, Ecónomo Geral Adjunto, por três anos, a partir de 01 de Setembro de 2003.

Lista das direcções electrónicas da CSSp

Se tem direcção electrónica e se não recebe as nossas Breves Notícias Espiritanas, queira enviar a sua direcção para o generalato. Faça a mesma coisa para algum confrade vizinho que esteja na mesma situação. Envie essas direcções para csspinfo@tin.it. Por outra parte, juntai à vossa lista as duas direcções: procrm23@nettuno.it para o ecónomo geral adjunto (P. Cyril Anene) e secracsp@pcn.net para o secretário geral adjunto (Pierre Buis) em vez de cspsecra.

Os nossos Defuntos

29 Nov.	P. Joannes WARMENHOVEN	Holanda 87
02 Dez.	P. André TERLET	França 92
10 Dez.	Ir. MARTIN LEMOINE	França 90
14 Dez.	P. Hervé LAMOUR	França 76
17 Dez.	P. Thomas J. MILLER	US/E 70
22 Dez.	P. Félix BELEC	França 90
28 Dez.	P. Charles DITNER	França 80
29 Dez.	Ir.. ELZEAR Ulric SOUCY	Canada 92
03 Jan.	P. Léon RALLU	França 81
10 Jan.	P. Leonardus KESSEL	Holanda 71
22 Jan.	P. Joseph JACKSON	Inglaterra 87
04 Fev.	P. Philip WANG	Nigéria 31